

MÃOS & PROSA: DISCUSSÕES SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM/ PARA LIBRAS COM A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFPE

MÃOS & PROSE: DISCUSSIONS ABOUT TRANSLATION AND INTERPRETATION IN LIBRAS AND INTO LIBRAS WITH THE ACADEMIC COMMUNITY FROM UFPE

Adriana Moreira de Souza Corrêa¹

Egle Katarinne Souza da Silva²

José Arnor de Lima Júnior³

Resumo: *O trabalho do Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Português tem especificidades que precisam ser de conhecimento do ouvinte para que haja a promoção deste serviço de acessibilidade ao surdo. Assim, este texto tem como objetivo relatar a experiência de promoção de uma ação de extensão, no formato de evento, que discutiu o papel e as especificidades deste profissional. Foram realizadas duas mesas redondas, três palestras, uma apresentação cultural e uma oficina que contribuíram para a reflexão sobre a tradução e interpretação nesta língua de sinais. A proposta proporcionou aos estudantes que participaram da organização a vivência de participar da equipe executora de um evento, aos profissionais das várias instituições parceiras a trabalharem juntos e socializarem as angústias e formas de superação das dificuldades e ao público a ampliação do conhecimento sobre a temática.*

Palavras-chave: *Acessibilidade. Extensão. Tradução. Interpretação. Língua Brasileira de Sinais.*

Abstract: *The work of the Brazilian Sign Language/Portuguese Interpreter Translator has particularities that need to be known to the listener so that this service of accessibility for the deaf can be developed. Thus, this text aims at reporting the experience of promoting an extension action in the format of an event that discussed the role and specificities of this professional. There were two round tables, three lectures, a cultural presentation and a workshop that contributed to the reflection on translation and interpretation in this sign language. The proposal provided students who participated in the organization with the experience of participating in the executing team of an event, professionals from the various partner institutions to work together and share their anxieties and ways of overcoming difficulties, and the public to expand their knowledge on the subject.*

Keywords: *Accessibility. Extension. Translation. Interpretation. Brazilian Sign Language.*

1 Mestra em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora de Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7748176565683643>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2060-4739>. E-mail: adriana.moreira@professor.ufcg.edu.br

2 Mestra em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Objetos Virtuais de Aprendizagem (GEDOVA) da UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8869987622346680>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3638-0485> E-mail: eglesouzadasilva@gmail.com

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor de Libras da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1440239727065998>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8629-8704>. E-mail: josearnor.lima@ufpe.br

Introdução

A tradução e interpretação entre línguas é uma atividade antiga e remonta a necessidade de comunicação entre pessoas que não compartilham um mesmo sistema linguístico. Contudo, a visibilidade deste processo envolvendo as línguas de sinais e as línguas orais é recente, sobretudo no Brasil, por ser um país que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em 2002, por meio da Lei nº 10.436.

No processo de acesso do surdo a espaços com pessoas que não são usuárias de Libras, a tradução ou a interpretação para a Libras ou a sua tradução são essenciais para garantir ao surdo o direito à comunicação, em outras palavras, para se apropriar das informações compartilhadas em determinado espaço e expressar-se nestes ambientes. Pagura (2015) esclarece que a tradução envolve um texto escrito/registrado e a interpretação perpassa o discurso oral (síncrono) e, portanto, seguem processos diferenciados. Por isso, é necessário que haja um Tradutor-Intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Português (TILSP) que é o profissional que realiza a interpretação ou a tradução entre o par linguístico Libras e Português (Brasil, 2010).

Por se tratar de línguas que são expressas utilizando canais diferentes - a Libras é visual-gestual e a Língua Portuguesa é oral auditiva - dúvidas podem ocorrer sobre o serviço desempenhado pelo TILSP. Diante disso, surgiu a necessidade de promoção de um evento de curta duração, intitulado Mãos & Prosa, promovido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), para abordar diferentes aspectos do processo de tradução e interpretação entre o par linguístico Libras e Português.

Assim, o objetivo deste escrito é descrever as atividades realizadas e as suas contribuições para

a internalização de práticas que envolvem uma língua oral, línguas de sinais e o processo de interpretação neste par linguístico.

Neste sentido, este escrito se configura como um Relato de Experiência (Fortunato, 2018) e está organizado em quatro seções que seguem a introdução, são elas: a metodologia que descreve a tipologia da pesquisa; as discussões que refletem sobre as atividades do evento Mãos & Prosa e, por fim, as considerações finais.

Metodologia

O Relato de Experiência rememora o vivido e o analisa à luz de uma teoria. Segundo Fortunato (2018), esta experiência é relevante, pois permite que os leitores, ao se depararem com situações análogas, possam regular os seus modos de ser e de agir.

De acordo com a classificação de Prodanov e Freitas (2013), o Relato de Experiência é uma pesquisa básica quanto à sua natureza é descritiva, no que se refere ao objetivo. Neste relato, os dados, que foram analisados em uma abordagem qualitativa, são oriundos da pesquisa documental, mediante a coleta dos dados do relatório do projeto, do registro da coordenação e das fotografias disponibilizadas nos perfis abertos da rede social *Instagram* e refletidos a partir da literatura científica.

Mãos & Prosa foi o nome de um evento de curta duração, ocorrido em 3 de dezembro de 2022, na UFPE, no *campus* Recife/PE, com carga horária de 8h. A proposta concorreu e foi aprovada no Edital nº 2022-01 - edital de credenciamento de ações de extensão, nas modalidades programa, projeto, curso, evento e serviço da UFPE, e buscou discutir a temática: O intérprete, a ética, a lei e o movimento associativo - onde tudo se encontra (Universidade Federal de Pernambuco, 2022a).

A referida ação contou com a parceria da Associação de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Pernambuco (ATILSPE) e da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) que são duas instituições não-governamentais que atuam na visibilidade da Libras e da tradução para esta língua. O evento teve como objetivos:

- 1) Dar visibilidade aos tradutores e intérpretes de Libras e suas demandas profissionais, as quais também interessam a comunidade acadêmica da UFPE; 2) Aproximar o campo dos estudos da tradução e seus encaminhamentos teórico-metodológicos ao contexto formativo e extensionista da UFPE; 3) Oportunizar a comunidade acadêmica e de entorno um espaço de interlocução entre profissionais intérpretes, estudantes e demais interessados nos contextos de atuação nas modalidades tradutórias de/para língua de sinais. (Universidade Federal de Pernambuco, 2022b, p. 5).

A divulgação ocorreu por meio de cards postados no perfil do *Instagram* @arnorjr_brasiln e reencontrado em diversos grupos do *WhatsApp*. Além do card, um dos palestrantes produziu um convite em Libras (vídeo), com legenda em Português que foi postado no perfil @nanistumpf, de maneira a ampliar a divulgação do evento entre os usuários de Libras⁴.

O encontro aconteceu nas dependências da UFPE e contou com mesas redondas, palestras e oficina. Para participar do evento foi disponibilizado um formulário no *Google Forms* e publicizado no *Instagram* e, além disso, circulou em grupos de *WhatsApp*. A equipe para a execução do evento foi composta por professores, licenciandos e técnicos da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco, 2022b).

Entre os colaboradores externos, participaram docentes e discentes vinculados às seguintes instituições de ensino da educação básica e superior: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade Santíssima Trindade

4 O convite pode ser acessado por meio do link: https://www.instagram.com/reel/CIm3OORDQqC/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 19 fev. 2023.

(FAST), Gerência Regional de Educação (GRE), Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC-PE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) e Centro Educacional de Ensino em Libras (CEELI). (Universidade Federal de Pernambuco, 2022b).

Para a participação no evento, foram disponibilizadas 150 vagas, contudo, o registro no relatório supracitado aponta para 155 participantes nas atividades que ocorreram de maneira presencial. O turno da manhã contou com quatro atividades: uma mesa redonda, uma apresentação artística, a primeira palestra e a segunda palestra. O intervalo também foi um momento produtivo porque permitiu, conforme destacam Hayashi e Guimarães (2016), que os pesquisadores de diferentes áreas ou lugares se encontrassem e também compartilhassem experiências para contribuir para atividades de desenvolvimento profissional e da ciência. À tarde aconteceram três atividades: mesa redonda, palestra e oficina, como discutiremos a seguir.

O evento de curta duração Mãos & Prosa buscou discutir o processo de tradução e interpretação entre a Libras e o Português. A motivação para realização da ação foi a necessidade de, em função da expansão da comunidade surda na instituição, criar um espaço para discutir com a comunidade acadêmica o papel do TILSP nas ações da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco, 2022b, p. 5).

Antes do início do evento, os vídeos e cards de divulgação já despertaram a discussão do tema nas aulas de Libras, à medida que gerou o interesse em compreender temas divulgados na programação, a exemplo dos Sinais Internacionais e o Ouvintismo.

Segundo Granado (2019, p. 211):

Sinais Internacionais (SI) não é considerado como uma língua oficialmente, pois ele não tem uma comunidade de origem definida. Entretanto, é muito bem aproveitado como uma espécie de língua franca equidistante das diversas línguas de sinais de cada país, em encontros internacionais de surdos.

Já o ouvintismo, conforme explica Skliar (1998, p. 15), “trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte”. Essa perspectiva compreende o surdo como uma pessoa que apresenta uma falha a ser corrigida, logo, discutir essa temática é fundamental para entender a relação do ouvinte com a garantia do trabalho do TILSP e na elaboração de políticas educacionais que envolvam o direito do surdo em receber a informação na Libras. O mesmo ocorre com o entendimento da função e uso de Sinais Internacionais e a sua relevância para a ampliação do público que terá acesso às informações vivenciadas nestes momentos formativos.

O evento seguiu a programação descrita no Quadro 1.

Quadro 1. Programação

Tipo de atividade	Temática abordada	Mediadores/Palestrantes
Mesa redonda	Ouvintismo, políticas linguísticas e traduções	- Professor ouvinte da UFC e presidente da FEBRAPILS - Docente surda da UFSC e vice-presidente da FEBRAPILS
Apresentação cultural	Performance tradutória das músicas Revólver e Suporto Perder, da artista Flaira Ferro	- Artista e TILSP (ouvinte)
Palestra	O intérprete, a ética, a lei e o movimento associativo: onde tudo se encontra	- Docente surda da UFSC e vice-presidente da FEBRAPILS

Palestra	Estratégias nos processos de tradução Português/Libras – experiência de tradução do ENEM	- Docente surda da UFSC e vice-presidente da FEBRAPILS
Mesa redonda	TILSPs surdos e ouvintes trabalhando juntos – um novo cenário no Brasil	- Professor ouvinte da UFC e presidente da FEBRAPILS - Docente surda da UFSC e vice-presidente da FEBRAPILS
Palestra	Modelos para a interpretação para Sinais Internacionais	- Docente surda da UFSC e vice-presidente da FEBRAPILS
Oficina	Interpretação remota	- Professor ouvinte da UFC e presidente da FEBRAPILS

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A equipe executora elaborou a programação com o objetivo de construir conhecimentos sobre as especificidades das interações mediadas pelos TILSPs, especialmente, no âmbito universitário. A proposta pretendeu que, ao vivenciarem a tradução ou a de interpretação para a Libras, os participantes do evento discutissem e observassem o perfil e o trabalho do TILSP para, em momentos posteriores, saberem como agir nestas situações em que há mediação linguística deste profissional.

No momento do evento, além da equipe de interpretação, outros TILSPs se prontificaram a auxiliar os colegas. Houve, assim, a possibilidade de observação do trabalho de vários TILSPs pelos participantes e a oportunidade destes profissionais de compartilharem destas práticas, além de manterem o contato profissional e socializarem as barreiras e as superações das dificuldades encontradas nas instituições bem como nos contextos nos quais atuam. Isso demonstra a pluralidade de visões e de práticas interpretativas que foram contempladas/vivenciadas nas discussões do evento.

Com a primeira mesa redonda foi possível compreender, mediante a visão de uma professora surda e de um professor ouvinte (ambos com experiência na tradução e interpretação), como o ouvintismo interfere na oferta da interpretação e nos diferentes espaços. Logo, contribuiu para promover a reflexão de como os pensamentos errôneos, construídos socialmente, podem limitar a participação das pessoas surdas. Além disso, o evento discutiu as políticas de uso e tradução para a Libras, o perfil deste profissional, o papel do TILSP e o Código de Ética⁵ que indica as percepções e ações que este profissional deve dispor no exercício da profissão.

A apresentação cultural expressou performance das músicas em Libras, demonstrou que, por meio da Libras, é possível expressar quaisquer conhecimentos, conforme destaca a Lei da Libras (Brasil, 2002). Nesta ação houve, simultaneamente, a tradução e a performance porque a informação sinalizada e corporal trazida pelo artista/tradutor para a apresentação tinha características artísticas.

A palestra “O intérprete, a ética, a lei e o movimento associativo: onde tudo se encontra” visou a construção de saberes sobre o perfil do TILSP, os preceitos éticos que regem a profissão, como também as leis que garantem e orientam o trabalho destes profissionais. Essas informações são relevantes para que as pessoas que desejam se tornar TILSPs ou contratar estes profissionais estejam cientes da sua atuação.

As informações trabalhadas na palestra “Estratégias nos processos de tradução Português/Libras – experiência de tradução do ENEM”⁶ são relevantes sobretudo para os educadores que precisam orientar o surdo a solicitar este recurso de acessibilidade e que precisam auxiliar o estudante que irá se inscrever no ENEM a compreender como serão apresentadas as informações neste formato de prova.

5 A FEBRAPILS disponibiliza o Código de Ética do Intérprete, na íntegra, no link: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduita-e-Etica.pdf> Acesso em: 18 fev. 2023.

6 Exame Nacional do Ensino Médio.

A palestrante atuou como TILSP na produção da versão da prova em Libras, que é uma política de acessibilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), e se configura como uma conquista da comunidade surda brasileira desde 2017⁷. Assim, ela esclareceu sobre o processo de construção da tradução e as estratégias tradutórias selecionadas para verter a prova para a Libras. Durante a exposição, alguns exemplos de questões foram apresentados e que podem ser acessados no canal do Youtube Inep Oficial⁸, nas *playlists* Enem em Libras⁹.

Nesta palestra, foram abordados aspectos como: as etapas de preparação do texto para a tradução; os profissionais envolvidos na tradução, filmagem, edição e revisão; a organização dos elementos do texto, como a apresentação de imagens, a alternância entre os TILSPs para indicar o enunciado e as alternativas, a inserção de textos, citações do texto principal; entre outros. Dessa maneira, os participantes puderam compreender a complexidade do processo e os cuidados que precisam ser tomados para que a prova seja entendida por surdos de diferentes lugares do Brasil.

Para situar o leitor deste capítulo, nesta modalidade de prova do ENEM, o estudante surdo tem acesso não só à tradução em vídeo, mas também recebe o caderno de questões em Português, o gabarito e a folha de redação que devem ser preenchidos e entregues ao fiscal de sala para a correção posterior¹⁰. A correção da redação também é diferenciada porque o surdo é usuário da Libras como segunda língua e, por isso, o INEP disponibiliza uma cartilha¹¹ aos profissionais especializados para que a correção das provas dos surdos seja diferenciada (Brasil, 2020).

O tema TILSPs surdos e ouvintes, que motivou a realização de uma mesa redonda no turno da tarde foi um espaço, na qual os representantes da FEBRAPILS, um ouvinte e uma surda, debateram a tradução na perspectiva de usuários de línguas distintas, ou seja, o ouvinte tem a Língua Portuguesa como primeira língua e o surdo que usa a Libras. Ambos são conhecedores da Libras e do Português em direções opostas e, por isso, o trabalho colaborativo desses agentes contribuem para a qualidade do produto final da tradução ou da interpretação.

Tratar sobre o tradutor surdo e a sua função é relevante, pois é um trabalho que está em desenvolvimento no Brasil. Sobre isso, Campello (2014) diz que os TILSPs surdos iniciaram as suas atuações conferências em 1993, quando ainda não havia formação específica nem associações que reivindicavam direitos e que orientavam sobre a sua atuação. Na contemporaneidade, a atuação do TILSP surdo ainda causa surpresa e, a exemplo disso, citamos a recente atuação da Intérprete surda de Língua Americana de Sinais, Justina Miles, no show da cantora Rihanna no Super Bowl. Além de intérprete, Miles é artista, o que pode ter contribuído para as escolhas tradutórias que, visualmente, aproximaram o produto da sinalização ao idioleto da cantora¹².

Assim, ao conhecer o perfil de cada profissional e as vantagens de trabalho com grupo misto destes profissionais TILSPs surdos e ouvintes, é possível que os participantes, visando a qualidade do produto final da tradução, contribuam para a contratação e o reconhecimento da profissão e as áreas de atuação.

A discussão sobre Modelos para a interpretação para Sinais Internacionais em conferências abordado em uma palestra visibilizou ainda mais a temática, visto que o próprio evento contou com TILSPs surdos que realizaram a tradução para Sinais Internacionais para dar visibilidade a este serviço e também

7 A matéria completa sobre a implementação desta versão da prova pode ser acessada em: G1. Enem: veja como será a prova traduzida em Libras para os surdos. Rio de Janeiro: G1, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/enem-veja-como-sera-a-prova-traduzida-em-libras-para-os-surdos.ghtml> Acesso em: 18 fev. 2023.

8 O link do canal é: https://www.youtube.com/@inep_oficial Acesso em: 18 fev. 2023.

9 O link da playlist é: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLjz5Kd6rxbE4YsvqM7H1MWMfQinpGE5wZ> Acesso em: 18 fev. 2023.

10 Informações disponíveis em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/veja-como-serao-as-provas-em-libras-do-enem/> Acesso em: 18 fev. 2023.

11 A cartilha pode ser acessada, no link: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_avaliacao_das_redacoes_dos_participantes_surdos_ou_com_deficiencia_auditiva. Acesso em: 19 fev. 2023.

12 Para saber mais sobre esta atuação, acessar a notícia no site da CNN Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/saiba-quem-e-a-interprete-que-viralizou-apos-apresentacao-de-rihanna-no-super-bowl/> Acesso em: 19 fev. 2023.

devido o encontro ter sido registrado em vídeo e disponibilizado no canal Youtube: ATILSPE¹³.

A oficina que encerrou a programação abordou a interpretação remota, ou seja, aquela na qual ocorre em mídias digitais como as transmissões no Youtube, videochamadas no Google entre outros. Para a realização desse processo, além do conhecimento da Libras, outros fatores precisam ser observados como a organização do ambiente de trabalho, a conectividade e o equipamento selecionados, o enquadramento e a interpretação, o trabalho em equipe, a confidencialidade, aspectos que são discutidos na Nota Técnica nº 4/2020 da FEBRAPILS.

Esta oficina colocou em contato os TILSPs e pessoas que não tinham formação específica para debaterem o tema visto, tendo em vista que a primeira atividade proposta pelo mediador foi a divisão em grupos para elencar os pontos positivos e negativos da interpretação remota. Na sequência, a partir das observações levantadas pelos participantes houve a socialização de saberes mediados pelo ministrante da disciplina.

O evento que envolveu a comunidade acadêmica e interessados foi possível pela parceria da UFPE e profissionais com outras instituições que trabalham na área temática. Além disso, os monitores do evento, que eram estudantes da instituição, tinham conhecimento em Libras e por isso auxiliaram na recepção, inscrição e orientação dos participantes; na organização dos espaços de socialização; e ainda ofereceram suporte aos coordenadores e palestrantes nas atividades realizadas no auditório. Deste modo, esta atividade contribuiu para que ampliasse o conhecimento da Libras e para que entendesse os bastidores da organização de um evento científico.

Além de discutir esse trabalho e a comunicação mediada por esse profissional, os participantes experimentaram participar de uma prática em que a Libras, Sinais Internacionais e a Língua Portuguesa foram utilizadas para favorecer a interação entre surdos e ouvintes. A inserção destas línguas de sinais modificou os usos da leitura e da escrita neste ambiente e promoveu a reflexão sobre os ajustes e as práticas requeridas nos eventos de letramento com a presença do TILSP.

Essas diferentes práticas são oriundas não só a da diferença entre as línguas, mas também entre as culturas dos surdos e dos ouvintes, à medida que os usuários da Libras interagem com o mundo de maneira predominantemente visual e, por isso, suas ações diferem daquelas em que o principal sistema linguístico é oral auditivo. Dessa forma, pequenas ações como chamar a atenção do surdo para si utilizando-se de sinais e gestos são aprendidas já que devido a limitação auditiva não é possível ser realizada de maneira oral. Outras situações como o uso dos textos, o posicionamento do TILSP e o comportamento do ouvinte diante de um espaço que há um TILSP foram visualizadas. Como exemplo, citamos que em eventos com TILSP não se deve transitar entre este profissional e o surdo para evitar prejuízos na comunicação.

A participação dos surdos atestou que quando são oferecidas as oportunidades adequadas, ou seja, o uso da Libras, o surdo pode compartilhar o seu conhecimento e ampliá-lo, pois, é garantida a acessibilidade na comunicação. Logo, os prejuízos relatados por Quadros (2004) de limitação de acesso à informação e oportunidade de comunicação são minimizados e o surdo pode internalizar saberes que favoreçam a sua formação pessoal, profissional e para o exercício da cidadania, como pressupõe a LDB (Brasil, 1996). Assim, esses momentos de discussão são produtivos para surdos e ouvintes que desejam promover a inclusão nos diferentes espaços sociais.

Considerações finais

Este relato buscou discutir o evento de curta duração chamado Mãos & Prosa, realizado na UFPE, com a parceria da ATILSPE e da FEBRAPILS, e que buscou discutir a Tradução e a Interpretação entre o par linguístico Libras e Português.

O evento contou com atividades diversas, como palestras, mesa redonda e oficina, que busca-

13 O canal está disponível no link: <https://www.youtube.com/channel/UC17tQ1c8JkgJ27BpxgkiYbQ?app=desktop> Acesso em: 25 fev. 2023.

ram discutir o perfil e as questões éticas que envolvem o TILSP, os movimentos associativos, as políticas linguísticas e bem como diferentes aspectos da tradução e da interpretação (tradução para audiovisual, interpretação remota, tradução para outras línguas de sinais) na perspectiva do TILSP surdo e do ouvinte.

Neste evento, puderam ser observadas e internalizadas com a vivência de situações nas quais os usos da leitura e da escrita, mediadas pela tradução e a interpretação para a Libras, de forma compartilhados com surdos e ouvintes. Além disso, possibilitou o contato entre profissionais de diferentes instituições e destes com o público que estava em processo de conhecimento do serviço ofertado por estes profissionais. Desse modo, o evento contribuiu tanto para a discussão como para a experiência prática de promoção da acessibilidade linguística e participação social da pessoa surda.

Em outros aspectos sobre a tradução e a interpretação para a Libras possam ser discutidos em outras edições do evento e que a temática ganhe maior visibilidade no âmbito acadêmico e também nas práticas sociais.

Referências

BRASIL. **Lei n. 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 17 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 17 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LÍBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm Acesso em: 17 fev. 2023.

BRASIL. **A redação do ENEM 2020**: avaliação das redações dos participantes surdos ou com deficiência auditiva. MEC/INEP/CESGRANRIO: Brasília, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_avaliacao_das_redacoes_dos_participantes_surdos_ou_com_deficiencia_auditiva.pdf Acesso em: 17 fev. 2023.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução / interpretação cultural e seu desafio. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 33, p. 143-167, jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2014v1n33p143> Acesso em: 19 fev. 2023.

FEBRAPILS. **Nota Técnica nº 04/2020**, de 27 de maio de 2020. Nota Técnica sobre interpretação simultânea remota para a Língua Brasileira de sinais. Disponível em: https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/NT-004-2020_sobre-interpretacao-simultanea-remota.pdf Acesso em: 18 fev. 2023.

FORTUNATO, Ivan. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre. (org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37 – 50.

GRANADO, Letícia Fernandes Garcia Wagatsuma. Sinais internacionais e a formação para intérpretes de sinais internacionais. **Belas Infieis**, v. 8, n. 1, p. 211-228, 2019. DOI: 10.26512/belasinfieis.v8.n1.2019.12984

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.161-183, set/dez. 2016 doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245223.161-183>

PAGURA, Reynaldo Tradução & interpretação. In: AMORIM, Lauro Maia.; RODRIGUES, Cristina Carneiro.; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. (orgs.) **Tradução &:** perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Editora UNESP: Cultura Acadêmica, 2015, p. 183-207.

PRODANOV, Cristiano Cleber.; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. PROExC - Pró Reitoria de Extensão e Cultura. **Formulário-síntese da proposta – SIGProj: Edital 2022-01 - Edital de credenciamento de ações de extensão nas modalidades programa, projeto, curso, evento e serviço:** Mãos & Prosa. Pernambuco: UFPE, 2022a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. PROExC - Pró Reitoria de Extensão e Cultura. **Relatório de atividade de extensão- SIGProj: Edital 2022-01 - Edital de credenciamento de ações de extensão nas modalidades programa, projeto, curso, evento e serviço:** Mãos & Prosa. Pernambuco: UFPE, 2022b.

Recebido em 09 de dezembro de 2024.

Aceito em 17 de janeiro de 2025.